

Benevides adia a votação para tentar acordo e evitar confronto

BRASÍLIA — O Presidente em exercício da Constituinte, Senador Mauro Benevides (PMDB-CE), adiou ontem a votação da proposta de alteração do Regimento Interno feita pelo "Centrão" para quarta-feira, às 14h30m. Benevides suspendeu a sessão, se reuniu com as lideranças do grupo e Líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, e apelou para que concordassem com o adiamento, a fim de que se tentasse um acordo.

A votação foi adiada por dois motivos básicos: a reabertura da possibilidade de acordo, proporcionada pelas negociações entre os principais líderes dos dois grupos, e a ameaça dos "progressistas" de se retirar do plenário para não dar quorum.

A maioria dos integrantes do "Centrão" demonstrava, logo no início da sessão, que queria partir para o voto. Mas os entendimentos com os "progressistas", coordenados pelos Deputados Luis Eduardo Magalhães (PFL-BA) e Afif Domingos (PL-SP), se desenvolveram durante toda a sessão, até que a maior parte do "Centrão" admitiu negociar e aceitar a proposta de adiamento, desde que fosse feita pela minoria. O Líder do PMDB no Senado, Fernando Henri-

que Cardoso, assumiu pessoalmente o ônus da proposta de adiamento.

Mas o fator decisivo parece ter sido a estratégica retirada dos "progressistas", que passaram a deixar gradativamente o plenário. No momento de maior tensão entre os líderes do "Centrão", em reunião no corredor de acesso à taquigrafia, Cardoso Alves foi ao plenário e reconheceu:

— E, não temos número. Vamos adiar.

A virada do "Centrão" começou por volta das 11h, quando Luis Eduardo e Afif Domingos levaram outros líderes do grupo para uma reunião no gabinete da Liderança do PFL. Também participaram da reunião o Líder do PFL na Câmara, José Lourenço (BA); o Líder do Governo no Congresso, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA); os Deputados Sarney Filho (PFL-MA), Roberto Jefferson (PTB-SP) e outros integrantes do "Centrão".

Os defensores da negociação lembraram que 32 dos integrantes do grupo haviam votado contra a preferência na dia anterior. E apenas oito afirmavam que votariam no projeto ontem.

Luis Eduardo foi quem mais procurou convencer seus aliados da necessidade de negociação.

No plenário, o Deputado Del Bosco Amaral (PMDB-SP) pregava o entendimento.

— O momento é de negociação. Não é de se jogar queda de braço. Não vai funcionar uma ditadura da Sistematização ou do Centrão — afirmava, um dia depois de defender ferrenhamente a votação do projeto, para demonstrar a força do grupo.

No Salão Verde, Fernando Henrique sorria, tranquilo. Ele havia solicitado a suspensão da sessão, para viabilizar um acordo, mas também estudava a possibilidade de retirada dos progressistas do plenário. Quem coordenava este trabalho era o Deputado Antônio Brito (RS), Vice-Líder do PMDB.

O Vice-Líder do PT José Genoíno (SP) não temia a votação do projeto ontem, argumentando que seria necessário um segundo turno de votação para aprovar o texto final:

— Vamos segurar eles aqui por uma semana. Se eles mantiverem esta maioria aqui, dou a mão à palmatória e eles que façam a Cons-

tituição deles. Nós não assinamos e vamos denunciar isto ao povo brasileiro.

De volta ao plenário, os líderes do "Centrão" conseguiram conter a tendência de confronto, que era de 70 a 80 por cento. O Deputado Oscar Corrêa (PFL-RJ) lembrava aos colegas que o "Centrão" já não garantiria quorum sozinho.

Carlos Sant'Anna comentou que o grupo aceitou o acordo a partir de vários pedidos, inclusive de Ulysses Guimarães.

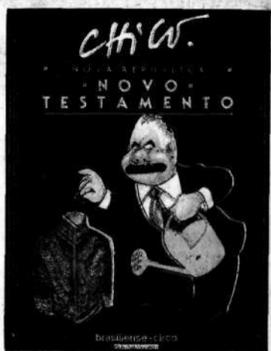
Cardoso Alves afirmou que a atitude do "Centrão" era de grandeza, por ter dado provas de não ser intransigente. Mas logo acrescentou que, para quarta-feira, o grupo vai se preparar para a guerra.

Sant'Anna admitiu, entretanto, que, se não houver entendimento, a Constituição não sairá.

— Não se conseguem 280 votos todos os dias — reconheceu.

Sentado no plenário, o Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas (SP), analisava os motivos da suspensão da sessão:

— Quem leu com cuidado a mudança proposta tem medo de vê-la aprovada.



O 'Velho' e o 'Novo Testamento', na concepção de Chico Caruso

A arte de Chico Caruso

O lançamento dos livros "Nova República — Velho Testamento" e "Nova República — Novo Testamento" mostra que Chico Caruso não criou apenas um estilo de caricatura, mas uma nova forma de arte. A caricatura é um processo de simplificação, em alguns traços, de um aspecto pessoal ou paisagístico, capaz de suscitar uma crítica maliciosa ou um sorriso de humor. O seu talento leva-o além, a um desenho mais ela-

borado, perante o qual ficamos, no primeiro momento, tentados a apreciá-lo como uma obra de pintura, até sermos atingidos por sua mensagem de ironia.

Isso explica que as suas próprias vítimas não se sintam agravadas pelas charges, recebendo-as como formas, talvez um pouco incômodas, de se integrar numa criação da moderna arte brasileira.

Roberto Marinho

'Centristas' garantem o referendo

BRASÍLIA — A proposta formulada pelo Senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) para viabilizar um entendimento com o "Centrão" prevê o referendo de 280 votos para a manutenção do texto aprovado na Comissão de Sistematização, no caso de rejeição do destaque deste grupo. Mas impõe uma séria dificuldade aos "moderados": a necessidade de aprovação de seus requerimentos de preferência para substitutivos de capítulos, seções ou artigos em plenário, com metade mais um dos presentes, respeitado o quorum qualificado de 280 votos.



Delfim Neto e Mário Covas conversam no plenário

Pelo projeto de resolução do "Centrão", bastaria colher 280 assinaturas para garantir a preferência de seus destaques. Outra diferença é que o projeto do "Centrão" prevê a possibilidade de apresentação de substitutivos também por títulos.

Para facilitar o entendimento, Fernando Henrique estabelece a exigência de 187 assinaturas para a apresentação do requerimento de preferência. Depois, aparentemente facilita o trabalho do "Centrão" ao prever a aprovação do requerimento em plenário pelo quorum de metade mais um. Desta forma, os "moderados" poderiam aprovar um requerimento com apenas 150 votos, desde

que os "progressistas" completassem o quorum de 280.

Mas restaria ao grupo minoritário a alternativa de deixar o plenário, não permitindo quorum para a maioria. Isto significa que o "Centrão" acabaria precisando de 280 votos para garantir quorum e aprovar o requerimento de preferência. Este é o mesmo número necessário para a aprovação da matéria constitucional. A única vantagem do grupo é que, se fosse rejeitado o seu substitutivo, também os "progressistas" precisa-

riam de 280 votos para aprovar o texto da Sistematização.

Será a partir de uma análise das duas propostas que começará a negociação entre os dois grupos. Reconhecendo a derrota de quarta-feira, os "progressistas" cederam um pouco, admitindo o referendo de 280 votos para o texto aprovado na Sistematização, mas a proposta que apresentam exige uma presença constante dos constituintes "moderados" em Brasília, algo que não tem sido conseguido.

Os líderes do "Centrão" vão enfrentar um forte dilema: ou partem para um entendimento e aceitam as regras impostas pelos "progressistas" ou apostam até o fim no seu substitutivo, que possibilita o esmagamento da minoria, mas dificilmente será aprovado sem os votos desta mesma minoria. Isto ficou provado ao longo desta semana, quando o "Centrão" não conseguiu em nenhuma das sessões colocar 280 constituintes em plenário.

O Líder do PDS, Amaral Neto (RJ), e o Deputado Cardoso Alves (PMDB-SP) são os mais ardorosos defensores do enfrentamento total, seguidos pela maioria do "Centrão". Mas os Deputados Luis Eduardo Magalhães (PFL-BA) e Afif Domingos (PL-SP), mesmo reconhecendo que estão em minoria, pretendem fechar um acordo com os "progressistas". Luis Eduardo lembra que, mesmo que conseguissem os 280 votos na quarta-feira, seria difícil manter este número de constituintes "moderados" em Brasília por um longo tempo. Ele aposta no entendimento mesmo para a discussão temática, argumentando que será difícil para qualquer grupo conseguir 280 votos.

Na verdade, os dois grupos temem o impasse a partir da alteração do Regimento Interno. No caso de rejeição do destaque do "Centrão", com a queda do texto da Sistematização, fica criado um vazio, gerando a necessidade de um amplo acordo — algo que nem sempre é possível.

Righi joga seu peso no apoio à proposta

BRASÍLIA — A proposta do Senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) de adiar para quarta-feira a votação das emendas ao Regimento Interno recebeu, da tribuna, o apoio do Deputado Gastone Righi (PTB-SP), "em nome da paz e da concórdia". Righi pediu aos Deputados José Lourenço (BA), Líder do PFL, e Amaral Neto (RJ), Líder do PDS, que revissem suas posições de votar imediatamente o substitutivo do "Centrão".

Gastone afirmou aceitar a proposta de Fernando Henrique como uma demonstração de que o "Centrão" efetivamente detém a maioria dos Constituintes. Para ele, "o povo está representado pelo Centro-Democrático". E ressaltou que a sua disposição era uma maneira de evitar o rolo compressor.

A decisão de Righi foi tomada após uma reunião dos principais líderes do grupo com o Presidente em exercício da Constituinte, Senador Mauro Benevides (PMDB-CE), e com o líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique. Antes do encontro, afirmara ser improcedente a proposta.

Amaral Neto, assim que soubera da intenção dos "progressistas" de tentarem o adiamento, afirmou não haver porque acatar tal proposta, uma vez que seu grupo já tinha a vitória assegurada. Para ele, o PMDB ficaria com o ônus de um novo adiamento. Ele admitira apenas um acordo sobre as emendas a serem votadas depois de alterado o Regimento. Da mesma forma, Lourenço conclamara o grupo a permanecer no plenário e votar favoravelmente às alterações do Regimento.

Depois da reunião com Fernando Henrique e Mauro Benevides e diante da argumentação de Righi, ambos reviram as suas posições em "nome da maioria do grupo".

Plenário só começa a votar projeto de Constituição em 88

BRASÍLIA — O adiamento da votação das emendas ao Regimento Interno para quarta-feira, decidido de manhã, inviabilizou, na prática, o início das votações em plenário, ainda este ano, do projeto de Constituição.

Em consequência, a agitação dos constituintes se transferiu, à tarde, para os balcões das empresas aéreas, no térreo do Anexo IV da Câmara dos Deputados. Com todos os vãos lotados, gerentes e balconistas inscreviam incansavelmente os parlamentares nas listas de espera para o fim de semana e as festas.

Em mais da metade dos gabinetes já não se encontrava qualquer pessoa. Entre os que restavam, era geral a certeza de que só em 1988 começará a ser definido o novo texto constitucional, uma vez que, na pró-

xima semana deverá ser aprovado o recesso de fim de ano, de 21 de dezembro a 4 de janeiro.

O Deputado Jorge Arbage (PDS-PA) garantia, no gabinete da Liderança do PDS, que os 559 constituintes só passarão a atuar em plenário a 5 de janeiro. Ele afirmava que, sem um entendimento sobre as mudanças do Regimento, será impossível prever o início da votação em plenário. Arbage observava que, se houver o acordo, haverá a promulgação do Regimento ainda na quarta-feira, dia 2. Depois, haverá três dias para a apresentação de emendas e dois para sua publicação. O Relator terá até o dia 14 para emitir parecer sobre as emendas, que serão publicadas em um prazo de 48 horas. Em seguida, virá a convocação do plenário, que coincidirá com o recesso.

O coordenador do Movimento de Unidade Progressista (MUP), Nelson Friedrich (PMDB-RS), descarta, até o recesso, qualquer descanso ou viagem, a não ser a que fará hoje ao Paraná para discutir com vereadores e com membros da Associação Comercial. Domingo estará de volta a Brasília. Ele acredita que o ritmo das negociações e da disputa continuará intenso.

Também o Líder do PDC, Siqueira Campos (GO), passará o fim de semana fora, mas, segunda-feira, trocará Goiás pelo Distrito Federal. Jorge Arbage assegurou que todos os parlamentares estão convocados pelas Lideranças e coordenadores a permanecerem no Congresso. Ele seguirá hoje para Belém, retornando na segunda, como o Deputado Victor Faccioni (PDS-RS).

À procura do acordo

O Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, iniciou, na segunda-feira, uma negociação, baseada no projeto de Constituição, para contornar o impasse criado na discussão do Regimento e apressar os trabalhos de elaboração da nova Carta. Ele pretende obter um acordo sobre os pontos polêmicos aprovados na Sistematização.

Ulysses jantará, segunda-feira, com o Deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), que ficou de apresentar os pontos que o "Centrão" quer modificar. Depois, o Presidente da Constituinte irá aos setores "progressistas".

Para Cardoso Alves, "o regimento é coisa de menor importância, o que interessa é o texto da Constituição".

Maioria fluminense não aprovou a preferência

BRASÍLIA — A mudança de posição de três deputados do Rio de Janeiro resultou na derrota do "Centrão" junto à bancada fluminense, na votação da preferência para alterar o Regimento, na última quarta-feira. Integrada por 49 constituintes de 11 partidos diferentes, essa bancada tem dois dos principais líderes dos "moderados", os Deputados Amaral Neto, Líder do PDS, e Dasso Coimbra (PMDB). Do total, 21 apoiaram o "Centrão", 24 votaram contra e quatro estavam ausentes.

Os que mudaram de voto foram os Deputados Francisco Dornelles e Simão Sessim, ambos do PFL, e Márcio Braga, do PMDB, que estavam na lista dos "moderados". Os primeiros apoiaram a proposta da Mesa; o terceiro teria saído do "Centrão".

As maiores bancadas do Rio de Janeiro são as do PMDB e do PDT. Ambas têm 13 constituintes. Nas duas, 17 deputados votaram contra o

"Centrão": 11 do PDT e seis do PMDB. Dos sete votos dados ao "Centrão", seis foram do PMDB — Dasso Coimbra, Denizar Arneiro, Flavio Palmier da Veiga, Gustavo de Faria, Jorge Leite e Aloysio Teixeira — e um do PDT, o Deputado Feres Nader. Deixaram de votar, por estarem viajando, o Senador Nelson Carneiro (PMDB) e o Líder do PDT, Deputado Brandão Monteiro.

O PFL, que tem oito constituintes, deu quatro votos ao "Centrão" — dos Deputados Aroldo de Oliveira, Nelson Sabrá, Rubem Medina e Osmar Leitão. Os Deputados Sandra Cavalcanti, Francisco Dornelles e Simão Sessim votaram ao lado dos "progressistas". E o Senador Afonso Arinos não compareceu.

Os demais votos da bancada estão distribuídos pelos pequenos partidos: o "Centrão" teve sete votos a favor, quatro contra, com um ausente.

FURO DE REPORTAGEM GLOBO

AGÊNCIA GLOBO NOTÍCIAS

Rua Iracema Marinho, 35
Tel. 272-2000; ramal 299-355
© 1987. Todos os direitos reservados.